

CARCINOMA HEPATOCELULAR EM TACHÃ (*CHAUNA TORQUATA*) – RELATO DE CASO

BORÉGIO, Jaqueline da Silva¹; PAGANI, Rafael Sales²; RAITER, Jacqueline³; BARG, Matheus³; LUCIOLI, Joelma³

¹ Médica veterinária, Fundação Hermann Weege – Zoo Pomerode

² Médico veterinário responsável técnico, Fundação Hermann Weege – Zoo Pomerode

³ Médico (a) veterinário (a), In Situ Diagnóstico em Patologia Veterinária

E-mail de contato: veterinario@zoopomerode.com.br

Resumo

Este relato descreve um carcinoma hepatocelular em um tachã (*Chauna torquata*) mantido sob cuidados humanos no Zoo Pomerode e diagnosticado no exame de necropsia. Na macroscopia, o fígado apresentava-se aumentado, com múltiplas massas nodulares difusa no parênquima, bem delimitadas, de coloração branca, amarela, vermelha ou verde. Histologicamente, havia proliferação de hepatócitos com perda da arquitetura lobular e de tratos portais. O carcinoma hepatocelular é uma neoplasia rara em aves e com relatos isolados na literatura de aves selvagens, mostrando a importância de instituições zoológicas na pesquisa científica em prol dos avanços na medicina veterinária. Este é o primeiro relato de diagnóstico histopatológico de carcinoma hepatocelular em uma ave da família Anhimidae.

Palavras-chave: Anseriforme. Neoplasia. Zoológico.

Introdução

O tachã (*Chauna torquata*) é uma ave anseriforme da família Anhimidae e sua ocorrência se estende da Bolívia e extremo leste do Peru ao centro da Argentina, abrangendo o Paraguai, Uruguai, e no Brasil, os estados de Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo, e os estados do Sul do Brasil, principalmente o Rio Grande do Sul. Atualmente é considerado “pouco preocupante” pela lista vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (BIRDLIFE INTERNATIONAL, 2024). Segundo Fenton, McManamon e Howerth (2018), relatos de lesões neoplásicas em aves aquáticas, tanto em vida livre quanto em zoológicos, são relativamente raros, representando tipicamente menos de 1% dos casos diagnosticados. Tais registros concentram-se em ordens como Psittaciformes, em espécies como o papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) (SOARES et al., 2023), e Galliformes, como o mutum-pinima (*Crax fasciolata*) (MENDONÇA et al., 2006); contudo, são escassos em anseriformes e, até o momento, inexistente para a espécie em questão.

Objetivos

Esse trabalho tem como objetivo descrever o primeiro relato de carcinoma hepatocelular em um tachã (*C. torquata*) sob cuidados humanos.

Metodologia

Um exemplar de tachã (*C. torquata*), fêmea, de idade desconhecida e pesando 2,700 kg, mantido sob cuidados humanos no Zoo Pomerode desde 2015, foi encontrado com dificuldade locomotora, plumagem molhada e com hipoatividade. O animal foi internado para exame clínico e tratamento, porém veio à óbito na mesma semana. O espécime habitava um recinto aberto com vegetação e extensa área de lago, sendo alimentado com ração comercial específica para aves aquáticas e água *ad libitum*. O indivíduo foi submetido a exame de necropsia, no qual foram coletadas amostras fixadas em formol a 10% e processadas para análise histopatológica.

Resultados e Discussão

Os achados macroscópicos relevantes incluíram aumento de volume de lobo hepático direito, que media 13,0x10,0x8,0cm. Ao corte, observou-se uma massa de consistência variando de macia a firme, com áreas focais gelatinosas e rígidas, múltiplos nódulos de coloração branca, amarela, vermelha ou verde. No lobo hepático esquerdo havia dois nódulos medindo cerca de 1,5x2,0cm e 1,0x0,5cm, localizados na superfície e aprofundando-se no parênquima. Estes possuíam consistência macia a firme, coloração branca e amarela, com áreas multifocais puntiformes de hemorragia. O padrão macroscópico descrito corrobora ao descrito por Latimer (1994), inclusive quanto a evidência de aumento difuso em apenas um dos lobos hepáticos.

À microscopia, observou-se proliferação neoplásica de hepatócitos, parcialmente circunscrita, dispostos em áreas sólidas e trabéculas, algumas delas espessas, com perda da definição lobular e de tratos portais. A neoplasia era sustentada por estroma fibrovascular discreto, que comprimia e infiltrava em algumas secções o parênquima remanescente adjacente. As células se assemelhavam morfológicamente a hepatócitos, com citoplasma amplamente vacuolizado. Notou-se discreta anisocitose, moderada anisocariose e 1f.m./2,37mm². Havia áreas multifocais moderadas de hemorragia intratumoral. O parênquima remanescente apresentava degeneração macro e microvacuolar difusa moderada, pigmento granular castanho a dourado no citoplasma de hepatócitos, células de Kupffer e ductos. Invasão linfovascular não foi observada e células neoplásicas não foram detectadas em outros órgãos.

Os achados patológicos confirmam o diagnóstico final de carcinoma hepatocelular, uma neoplasia primária maligna de parênquima hepático considerada rara em aves (Fenton, McManamon e Howerth, 2018). Embora existam relatos de carcinoma hepatocelular em diferentes espécies silvestres, como flamingos (*Phoenicopterus minor*) (Wettere, Degernes, Barnes, 2010), papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) (Soares et al., 2023), calau-de-bico-enrugado-malaio (*Rhyticeros undulatus*) (Iyer et al., 2024), mutum-pinima (*Crax fasciolata*) (Mendonça et al., 2006), não foi encontrada, até o momento, literatura descrevendo a condição em espécies da família Anhimidae.

Embora o carcinoma hepatocelular seja descrito em diversas ordens aviárias, sua ocorrência em aves silvestres é rara (Fenton, McManamon e Howerth, 2018) e escassamente documentada. Relatos de caso são fundamentais para identificação de novas espécies afetadas, bem como para o estabelecimento de padrões clínicos e patológicos. Tais registros constituem a base para patogênese da doença e desempenham um papel essencial na conservação de espécies pouco estudadas.

Conclusão

Este trabalho destaca a importância da manutenção de aves sob cuidados humanos em zoológicos e sua relevância na produção de conhecimento científico, o que reflete diretamente no bem-estar e na qualidade de vida das espécies. Ressalta-se, ainda, a importância do exame *post mortem* associado à avaliação histopatológica para a conclusão diagnóstica, o que contribui para o avanço científico da patologia veterinária de animais selvagens.

Referências

BIRDLIFE INTERNATIONAL. *Chauna torquata*. The IUCN Red List of Threatened Species, 2024: e.T22679729A264995009. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2024-2.RLTS.T22679729A264995009.en>. Acesso em: 1 abr. 2026.

FENTON, Heather; McMANAMON, Rita; HOWERTH, Elizabeth W. Anseriformes, Ciconiiformes, Charadriiformes, and Gruiformes. In: MILLER, R. Eric; FOWLER, Murray E. (ed.). Pathology of wildlife and zoo animals. London: Academic Press, 2018. p. 697-721.

LATIMER, K. S. Oncology. In: RITCHIE, B. W.; HARRISON, G. J.; HARRISON, L. R. *Avian medicine: principles and application*. Florida: Wingers, 1994. p. 640-669.

VAN WETTERE, A. J.; DEGERNES, L. A.; BARNES, H. J. Combined hepatocellular-cholangiocarcinoma in a lesser flamingo (*Phoenicopterus minor*). *Avian Pathology*, v. 39, n. 4, p. 275-278, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1080/03079457.2010.493553>

SOARES, K. L.; FIRMINO, M. O.; SILVA, R. A. F. *et al.* Metastatic hepatocellular carcinoma in *Amazona aestiva*. *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 51, supl. 1, p. 844, 2023. Disponível em: https://www.ufrgs.br/actavet/51-suple-1/CR_844.pdf

IYER, M. L.; GUZMAN, D. S. M.; SOSA-HIGAREDA, M.; TARBERT, D. K.; MCLARTY, E.; HERMAN, A.; ALEX, C. E. Multifocal hepatocellular carcinoma in a Malayan wreathed hornbill (*Rhyticeros undulatus*). *Journal of Avian Medicine and Surgery*, v. 37, n. 4, p. 321-329, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1647/23-00020>

MENDONÇA, F. S.; CUNHA, A. L. B.; OLIVEIRA, R. A.; EVÊNCIO-NETO, J.; SIMÕES, M. J.; SIMÕES, R. S.; BARATELLA-EVÊNCIO, L. Carcinoma hepatocelular em mutum pinima (*Crax fasciolata*). *Biológico*, São Paulo, v. 68, Supl., p. 177-180, 2006. Disponível em: https://biologico.agricultura.sp.gov.br/uploads/docs/bio/suplementos/v68_supl/p177-180.pdf